



VOZ

de

ANTAS

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVOLÚCRO FICADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL



TAXA PAGA
PORTUGAL
ESPOSENDE

março-abril 2016
3ª Série - Ano XL - nº 272
ISSN 2182-4746

O LUGAR DA ESTRADA

Depois de irmos aos lugares extremos do Freixo e da Foz do Neiva, vamos agora para o centro da freguesia.

Tudo indica que até ao último quartel do século XIX não havia uma única casa de habitação no chamado sítio do Nevoeiro, enquadrado entre os lugares de Belinho, Azevedo, Pereira e Guilheta. Por ali passava a “estrada velha” que ligava a cidade do Porto à vila de Viana da Foz do Lima. Por estes lados apenas uma ponte, a chamada “do Castelo”, facilitava a passagem dos viandantes sobre o rio Neiva. Os rios Cávado e Lima eram atravessados por barcas.

Não havia casas mas havia capelas. Já antes do ano de 1550, depois de passada a freguesia de S. Pedro Fins de Belinho, os passageiros deparavam em S. Paio de Antas com a capela de Santo Amador, cuja cruz está agora sobre os muros da Quinta de Belinho e que tem a data de 1687, possivelmente o ano em que a ermida foi demolida. Logo depois, e a partir de 1590, davam de frente com a da Senhora da Piedade que, mais tarde, passou a ser da Senhora dos Remédios. Se fossem curiosos ainda avistavam a de S. Cristóvão, no sítio da Portela, fundada em 1553, a da Senhora do Rosário, de 1592, e a da Senhora da Purificação, ainda mais antiga, na Agra, antes de passarem a ponte. Bem precisavam da ajuda dos patronos delas para prosseguirem a viagem pela degradada estrada que, em alguns sítios, era bem difícil de calcorrear. Basta que se diga que depois de passar em frente à ermida dos Remédios, cem metros adiante descia pela atual rua da Vessada de encontro ao ribeiro da Póvoa. Seguia-o pela margem esquerda, contornava o engenho do Tenente, agora desaparecido, e passava para a margem direita seguindo pela bouça Reguenga até ao sítio das Ribes. Como é fácil de entender, no inverno o ribeiro inundava a estrada e era difícil transitar

continua na página 8

NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS



A conservação e restauro de obras de arte tem como objetivo a salvaguarda do património artístico, o qual exprime a forma de pensar e viver do período em foi produzido. A peça dever-se-á manter íntegra no seu todo para que tenha legibilidade do seu período de produção.

continua na página 7

JOVENS EM CAMINHADA

Página 3

PASTORAL DA FAMÍLIA

Página 3

ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 4

APRESENTAÇÃO DE CONTAS 2015

Conselho Económico Paroquial

RECEITA

Culto	€ 27.626,69
Festas	€ 155,00
Serviços Ministeriais	€ 1.000,00
Receitas Patrimoniais e Financeiras	€ 41.355,00
Valores Consignados à Cúria	€ 2.241,00
Formação e Actividades Culturais	€ 1.471,50
Outras receitas	€ 6.199,31
Total Receita.....	€ 80.048,50

DESPESA

Culto	€ 2.403,56
Fornecimento de Serviços Externos	€ 9.866,14
Despesas com Pessoal	€ 4.900,00
Outras Despesas e Encargos	€ 564,00
Valores Consignados à Cúria	€ 2.241,00
Investimentos e Despesas Patrimoniais	€ 97.460,51
Formação e Actividades Culturais	€ 3.556,06
Total da Despesa	€ 120.991,27

RESUMO 2015

Receita	€ 80.048,50
Despesa	€ 120.991,27
Saldo	€ (40.942,77)
Saldo 2014	€ 35.510,00
Saldo para 2016	€ (5.432,77)

As melhores flores dadas no ofertório da missa Exequial por sufrágio

Maria Conceição R. Meira	50,54 €
Manuel Cruz Gonçalves	39,37 €
Domingos Laranjeira	90,00 €
José Manuel P. S. Sá	46,34 €
Napoleão Meira Laranjeira	46,80 €
Alzira Cruz Viana	106,36 €
Albertina Lourenço Faria	30,42 €
Manuel Cunha	68,67 €
José A. Rolo Afonso	65,69 €
António Fernandes Gomes.....	45,13 €
Maria Lurdes da Costa Matos	30,60 €
Leontina Viana Caramalho.....	71,83 €
José Saleiro.....	80,56 €
Manuela do Mário.....	133,04 €
Manuel Jaques da Cruz.....	56,18 €
Lurdes Laranjeira Gomes.....	102,41 €
Clara da Costa e Silva.....	308,53 €
Maria Lurdes Gomes Laranjeira.....	64,13 €
Belmiro Meira Brito.....	88,75 €
António Ledo Cardante.....	73,35 €
Laurinda de Jesus	75,94 €
Manuel Dias de Sá	98,94 €
Vitor Caramalho	64,59 €
Eugénia R. Cruz	49,59 €
Maria Júlia F. Rodrigues.....	41,02 €
Alice Pereira Portela.....	46,15 €
Adelaide Peireira da Torre.....	83,40 €
Armindo de Oliveira Campos.....	53,38 €
Emília da Costa Meira	54,22 €
Maria Pires Vieira	54,21 €
Padre António F. Sá.....	118,12 €

Num total de 31 óbitos, sendo 15 homens e 16 mulheres. Que Deus os tenha junto de Si.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:

MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:

Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:

Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes

Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84

ISSN: 2182-4746

Preço Avulso: 1,50 Euros

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:

TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.

Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

DONATIVOS - GESTOS DE GENEROSIDADE E DEVOÇÃO

Casal anónimo, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias	Azevedo.....	100,00 €
Amélia Jaques Vieira, sufragando seu marido	Monte.....	50,00 €
Anónima	Belinho.....	100,00 €
Uma família, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias, sufragando seus familiares	Guilheta	100,00 €
Anónima	Belinho.....	100,00 €
Em memória e sufrágio de Maria Pires Vieira, as netas Lúcia e Sílvia	Igreja.....	100,00 €
Anónima, em sufrágio de seu marido, seus pais e sogros.....	Guilheta	100,00 €
Anónima	Belinho.....	30,00 €
Anónima, em louvor de S. José e sufrágio de seu marido	Azevedo.....	100,00 €
Anónima, em sufrágio da alma do purgatório	Guilheta	50,00 €
Gonçalo e Bel, em memória e sufrágio de seus pais Domingos Vicente Fernandes e Manuel de Faria Viana	Guilheta	100,00 €
Elvira Maria Silva Gonçalves, em sufrágio der seu marido e seu filho.....	Azevedo.....	100,00 €
José Silva e Sílvia Bedulho, devoção a Sta. Marta	Monte.....	100,00 €
Anónima, em sufrágio de seus familiares.....	Belinho.....	50,00 €
Domingos Cunha e Lurdes, em devoção a Sta. Marta e S. Torcato	Monte.....	80,00 €
Anónima, em sufrágio de seu filho	Guilheta	50,00 €
Promessa a S. Bento.....		50,00 €
Amélia Sá, em louvor de Nossa Sra. das Vitórias e sufrágio de seus familiares	Estrada	50,00 €
José Fernando Sá Torre e esposa	Estrada	100,00 €
Em memória e sufrágio de Rosa da Conceição Gonçalves Laranjeira, a família	(R. Beçada) Estrada...	50,00 €
Paulino Neiva Vila Chã e Maria Albina, em louvor do Santíssimo Sacramento e sufrágio de seus familiares	Igreja.....	100,00 €
Anónima	Azevedo.....	150,00 €
Associação Sagrado Coração de Jesus/A.O.		1.000,00 €
Em memória e sufrágio de Padre António Fernandes de Sá, a família.....	Azevedo.....	1.000,00 €
Anónima	Estrada	100,00 €
Anónima, em sufrágio de seu marido e restantes familiares.....	Estrada	100,00 €
Anónima, em sufrágio de seu marido	Monte.....	40,00 €
José Pereira Rodrigues, em sufrágio de sua esposa	Guilheta	100,00 €
Anónima, em sufrágio de seu marido, nora e irmão.....	Guilheta	50,00 €
Anónima, em sufrágio de seu marido.....	Monte.....	50,00 €
Anónimo	Monte.....	100,00 €
Casal anónimo, em sufrágio de seus pais e sogros.....	Monte.....	100,00 €

CONTINUA...

PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, no passado dia 19 de Dezembro de 2015, vésperas de Natal, mais uma vez efetuou visita aos doentes e necessitados da nossa paróquia, num total de 60 pessoas. Como sempre foi um dia de alegria com momentos de companhia e solidariedade, ainda que breves, com muitos dos nossos paroquianos, que se encontram doentes ou debilitados fisicamente e por esse motivo, muitas vezes, longe dos nossos olhares e convívio assíduo. Trata-se de uma ação simples, mas que fazemos questão de que a mesma perdure, pois recebemos de todos mais do que damos ou partilhamos. Agradecemos a todos aqueles que nos receberam e suas famílias e por tudo o que conosco partilharam: simpatia, sorrisos, lições de vida e palavras de fé e fraternidade.

A Pastoral da Família participou no sagrado lausperene, nas horas mais difíceis da madrugada do dia 27 de Dezembro; é um momento de oração e recolhimento, no silêncio da noite, que os membros da Pastoral apreciam de modo especial, comprovado pela presença de todos os casais, ano após ano, apesar do frio da noite.

Coincidiu este ano, com o lausperene, a Festa da Sagrada Família, no Domingo, pelo que a Pastoral da Família, esteve presente na Celebração da Eucaristia no seu encerramento; marcaram presença, nesta Celebração, alguns dos casais da nossa Paróquia, que ao longo do ano transacto comemoraram as suas bodas de ouro ou prata:

Bodas de Ouro:

- **Octacilio Capitão Abreu e Engrácia Carvalho Caseiro**
- **Valdemar de Azevedo Neiva e Maria Leontina Viana Rolo Agra**
- **António da Cruz Ferreira e Maria Irene Gonçalves Pereira**

Bodas de Prata:

- **Carlos Manuel Rolo Torres e Maria Helena Neiva da Cruz**
- **António Emílio da Cruz Viana e Maria Elisabete Santos da Torre Viana**
- **Cassiano Rolo da Cunha e Otília Margarida Gonçalves da Silva Cunha**

Pretendemos nós em união com estes casais e toda a comunidade, nesta celebração, dar graças pelos muitos anos de vida em comum, alicerçados no Amor e Fé em Jesus Cristo. Quisemos prestar-lhes singela homenagem e a todos aqueles que se empenham em manter firme o amor conjugal e viva a célula fundamental da sociedade e da Igreja: a Família. A todos oferecemos uma medalha comemorativa das suas bodas matrimoniais e agradecemos o bom exemplo que são para os casais mais novos da nossa comunidade e do mundo. Bem hajam.

Após a celebração, todas as famílias da Pastoral, realizaram também um jantar de convívio e partilha entre todos; oportunidade de estreitar ainda mais os laços que nos unem e de "matar saudades", com aqueles que durante o ano labutam além-fronteiras.



JOVENS EM CAMINHADA

No primeiro mês do ano, o Grupo de Jovens Esperança manteve a tradição de festejar os Reis, não só em vários pontos da paróquia, mas também em conjunto com os grupos do movimento Jovens Em Caminhada. No dia 30 de janeiro, O Grupo de Jovens de Cabeçudos (Famalicão) organizou na sua paróquia o Festival de Reis, um tradicional encontro dos grupos da JOEMCA para dar as boas-vindas ao Menino Jesus e festejar a chegada dos Reis Magos. Com canções originais, alusivas ao tema, o Grupo de Jovens de Vila Nova de Sande acabou por arrecadar o prémio de atuação mais criativa, numa noite de festa e de alegria.

Mais uma vez, o Grupo de Jovens Esperança destacou-se pela sua agilidade desportiva, nas Jornadas Desportivas JOEMCA 2016, organizadas pelo Grupo de Goães, em Azões (Vila Verde). Durante os dias 7 e 14 de fevereiro o nosso grupo esteve a disputar com equipas de outros grupos um lugar no pódio. O esforço e dedicação dos nossos desportistas valeram mesmo o 1º lugar da equipa

feminina, bem como os prémios de melhor marcadora e melhor guarda-redes. A equipa masculina alcançou também o honroso 4º lugar com jogos bastante sofridos e disputados. Rivalidades à parte, foram dois dias de bastante diversão e entrega, num dos encontros mais esperados pela família JOEMCA.



C A T E Q U E S E

Ao longo deste ano de catequese temos refletido muito sobre diversas atitudes que são, infelizmente, cada vez mais usuais nos nossos grupos de catequese. A falta de interesse e participação nas celebrações dominicais já há muito nos preocupam. Atualmente preocupa-nos também a falta de respeito que alguns catequizandos demonstram. Falta de respeito pela autoridade do catequista que, em nossa opinião, é o reflexo da falta de respeito pelos mais velhos, inclusivamente os próprios pais. Não podemos, também, deixar de dizer que, em alguns casos, refletem a falta de consideração que os próprios pais demonstram pelo trabalho e empenho dos catequistas.

Verifica-se, cada vez mais, que as nossas crianças e adolescentes estão habituados a tudo ter, sem esforço, e a que todos se curvem às suas vontades, transformando-se em pequenos ditadores a quem não se contraria nem se pode dizer não. Os valores do respeito, do saber ser e do saber fazer parece que nada significam.

Perguntamos:

Para onde caminha a nossa sociedade? Que valores são transmitidos às nossas crianças e jovens? Que pais serão estes jovens no futuro? Que modelos lhes são apresentados?

Sabendo nós que se aprende muito mais pelo exemplo do que pela palavra tentamos proporcionar momentos em que as crianças e adolescentes sejam confrontados com modos de ser e de agir de acordo com os valores atrás referidos.

Este ano, porque estamos a celebrar o jubileu da misericórdia, escolhemos os dias de preparação e de vivência da Páscoa para refletir sobre as Obras de Misericórdia: as Corporais ao longo da Quaresma e as Espirituais ao longo do Tempo Pascal, levando a comunidade, os catequizandos e os catequistas a pôr em prática atitudes misericordiosas e valorizando o sacramento da reconciliação.

Os principais objetivos da caminhada que iniciamos no primeiro domingo da quaresma são:

1. Aprender as Obras de Misericórdia Corporais (Quaresma) e Espirituais (Tempo Pascal)
2. Viver as Obras de Misericórdia
3. Rezar diariamente, em família
4. Participar na Eucaristia dominical

Semanalmente, todos os grupos de catequese refletem sobre uma das obras de misericórdia e, na celebração da eucaristia, fazem a leitura de um pequeno texto penitencial ao mesmo tempo que colocam a obra de misericórdia junto da cruz.

No próximo dia 5 de março terá lugar a via sacra. A organização da mesma está a cargo dos adolescentes do 10º ano. No dia 19 celebraremos a comunhão pascal e o dia do pai.

Convidamos a comunidade a participar nesta caminhada quaresmal aprofundando a sua fé com atitudes misericordiosas.

PRIMEIRA COMUNHÃO

Já há vários anos que, na nossa paróquia, se realiza a festa da 1ª comunhão no dia do Corpo de Deus. Este ano isso também se verificará. Se esta data for inconveniente para alguma família poderá ser solicitado, junto do Pároco, a celebração da 1ª comunhão em qualquer eucaristia que esteja de acordo com a disponibilidade da família, desde que a criança cumpra os requisitos para celebrar a 1ª comunhão: frequência de 3 anos de catequese na paróquia ou documento passado pela paróquia de residência atestando que cumpre as condições de celebrar o sacramento.

NUNCA ESQUEÇAMOS O ESSENCIAL

Conta-se que uma mulher pobre, com seu filho pequeno no colo, passava em frente de uma caverna quando escutou uma voz misteriosa que lhe dizia lá de dentro: "Entre e pegue tudo o que você quiser, mas não se esqueça do principal."

"Quando saíres, a porta fechar-se-á para sempre. Portanto, aproveita a oportunidade, mas não te esqueças do mais importante".

A mulher entrou toda trémula na caverna e lá encontrou muito ouro e pedras preciosas. Então, fascina pelas jóias, colocou o filho no chão e começou a apanhar tudo o que podia, pondo-o no seu avental.

De repente, a voz falou outra vez: "Resta-lhe apenas um minuto, depois a porta fecha-se para sempre".

A mulher, apressada, continuou a apanhar mais e mais ouro e jóias, aproximando-se da porta.

Finalmente, carregada de ouro e pedras preciosas, viu a porta a fechar e saiu para fora da caverna. E só então se deu conta que tinha deixado o filho dentro da caverna.

Muito bateu e chorou aquela mulher mas a porta não mais se abriu. Agora que lhe valia tanta riqueza?!...

Jesus disse: "que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma?"

Esta é uma parábola para nos ajudar a refletir que devemos ter cuidado no modo como nos comportamos perante as riquezas do mundo. Há coisas muito mais importantes do que enchermo-nos de dinheiro e outros bens materiais. O amor, a solidariedade para com os necessitados e todas as boas obras é a única riqueza que podemos levar, quando deixarmos este mundo.

DOAR 0,5% DO IRS À GRASSA

Ao preencher a Declaração de IRS (Imposto sobre o Rendimento das pessoas Singulares), podemos doar 0,5% do nosso IRS a instituições religiosas, instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e a Pessoas Coletivas de Utilidade Pública. Da nossa freguesia, apenas a GRASSA (Grupo de Ação de Solidariedade Social de Antas) está registada na Autoridade Tributária e Aduaneira e pode beneficiar desse contributo.

Esta doação não tem quaisquer custos para nós, uma vez que esses 0,5% iriam para os cofres do Estado. É, no entanto, preciso identificar no quadro 9 do anexo H o número de identificação de pessoa coletiva (NIPC), vulgo número de contribuinte, da GRASSA:

Grupo de Ação de Solidariedade Social de Antas (GRASSA):
NIPC 504197908

BOM HUMOR ... na sacristia!

Uma turista entra muito decotada numa igreja de praia e vai à pia de água benta para se benzer. Uma devota, vendo aquele preparo, resmungava:

- Só para molhar o dedo escusava de tirar tanta roupa.

NOVO BISPO AUXILIAR

O Santo Padre nomeou, no passado dia 21 de novembro, D. Nuno Manuel dos Santos Almeida, de 53 anos, da diocese de Viseu, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Braga. O novo bispo nasceu a 1 de agosto de 1962, em Sátão, Viseu. A sua ordenação episcopal realizou-se no dia 31 de janeiro de 2016, na Sé de Viseu. No dia 10 de fevereiro, o novo Bispo entrou ao serviço na nossa diocese.

**GRAMÁTICA DA MISERICÓRDIA**

Deus é o pai da misericórdia,
Jesus é o Rosto da misericórdia,
O Espírito Santo é o Sol da misericórdia,
Maria é o Canal da misericórdia,
A Igreja é a Casa da misericórdia,
O Evangelho é a Escola da misericórdia,
As Bem aventuranças são o Guia da misericórdia,
O Calvário é a Montanha da misericórdia,
O Bom Samaritano é o outro nome da misericórdia,
Os outros são a Estrada da misericórdia,
Os pobres são os Olhos da misericórdia,
A sociedade é a Geografia da misericórdia,
Nívie é a Cidade da misericórdia,
As Obras de Misericórdia são os Pés da misericórdia,
A paróquia é o Pátio da misericórdia,
A família é a Sala da misericórdia,
O lar de idosos é o jardim de misericórdia,
O sacramento da Penitência é o Hospital da misericórdia,
O homem é o Templo da misericórdia,
O coração humano é o Altar da misericórdia.

CELEBRAÇÕES MATRIMONIAIS

26 de janeiro 2016 – **Juveniano Costa**, filho de Isménia de Jesus Costa, com **Maria Emília Alves Moreira Couto**, filha de Carolina Alves Moreira.

BODAS DE DIAMANTE MATRIMONIAIS

No dia 7 de Fevereiro, Basílio Neiva e Justina Cunha comemoraram os seus 60 anos de vida em comum, na missa dominical, presidida pelo Padre Brito e Padre Domingos Neiva.

Unidos desde o dia 4 de fevereiro de 1956, quiseram festejar esta data com os seus filhos, netos, noras e genro, agradecendo a Deus a vida que construíram nestes 60 anos, as alegrias e conquistas, as dificuldades que enfrentaram corajosamente nunca desistindo de seguir em frente, a família que constituíram durante este período de união matrimonial.

Parabéns por tão bonita data!

26 de dezembro 2015 – **Roberto dos Santos Pires**, filho de António Caramalho Pires e de Rosa Maria Torres dos Santos com **Madalena Ferreira da Cunha**, filha de Ernesto Pereira da Cunha e de Maria de Lurdes Barbosa Ferreira da Cunha.

NOVOS FILHOS DE DEUS**BATISMOS:**

30 de agosto 2015 – **Ana Francisca Vilachã Viana**, filha de Nuno Alexandre Costa Azevedo Viana e de Maria Salomé Cruz Vilachã Viana, residentes na Rua da Aldeia. Padrinhos: João Alexandre Freitas Oliveira e Ana Margarida da Cruz Vilachã.

26 de setembro 2015 – **Inês Viana Laranjeira**, filha de Jorge Vitorino Laranjeira e de Sónia Marques Viana Laranjeira, residentes no Beco do Outeiro (Guilheta). Padrinhos: Luís Miguel Marques Martins e Manuela Cristina Vitorino Laranjeira.

FESTEIROS SANTA TECLA 2016

- José Fernando Torre
- André Alexandre Costa Marques
- Carlos Manuel Alves Moreira
- Fernando Carvalho
- Paulo Filipe Torre Vitorino
- Rui Pedro Gonçalves Sinaré
- Manuel Vieira Moreira

COMISSÃO DE FESTAS EM HONRA DE S. PAIO E N. SRA. DAS VITÓRIAS 2016

- Manuel Augusto Viana Sampaio
- Fernando Viana Martins Meira
- Carlos Rolo Torres
- José Mário Saleiro de Meira Torres
- José Manuel da Cruz Torres
- José Cassiano Saleiro Torres
- Manuel Ferreira Torres
- Rui Augusto Caseiro Torres



QUANDO SOMOS SOLIDÁRIOS GANHAMOS TODOS

Nas mãos de Deus...

NA PLENITUDE DA VIDA

Aqueles que amamos, nunca morrem. Apenas partem antes de nós. A gratidão é a memória do coração.

Seus nomes são repetidos (citados) com saudade.

Zulmira Faria da Cruz, nasceu em S. Paio de Antas, Lugar de cima a 15 de Junho de 1946, filha de José Alves da Cruz e Maria Gonçalves de Faria. Aqui cresceu e viveu a sua juventude até a data do seu casamento com Manuel Augusto Lima Rolo em 1974.



Emigrou para França e do seu casamento nasceram três filhos, Isabel, Teresa e Manuel Augusto.

Faleceu a 21 de Fevereiro vítima de doença prolongada. Que Deus a tenha junto de si.

Cândida Gonçalves Dias nasceu a 12 de Novembro de 1928, na freguesia de Antas. Casou-se com Armando Lamela Gonçalves, ficando viúva no ano de 1994, com 66 anos.



Pessoa simples e humilde viveu a sua vida a trabalhar na agricultura e também como doméstica.

Nos últimos anos, sofreu de uma doença prolongada, falecendo no dia 12 de Janeiro de 2016.

A família agradece a todos aqueles que estiveram presentes nas cerimónias fúnebres.

Que encontre a paz e o eterno descanso.

Rosa Conceição Gonçalves Laranjeira, nasceu no dia 09/03/1940 em Guilheta, filha de Rosa Gonçalves Manso e de José Pires Laranjeira. Casou com Lino Laranjeira de Barros a 19 de Agosto de 1961 com o qual teve dois filhos, Rosa Maria Gonçalves de Barros e José Manuel Gonçalves de Barros (já falecido), tendo agora cinco netos e um bisneto. Emigrou para França em Maio de 1968 com marido e filhos e regressou a Portugal em 1983. Foi chamada à presença de Deus com 75 anos no dia 17/02/2016, deixando família e amigos em profunda dor e saudade.



“É verdade, tu nunca suportaste que te tocassem nos cabelos nem mesmo que jogássemos á bola com medo de estragarmos o teu jardim. As tuas flores que tu adoravas que passavas horas inteiras a regar e a mimar, para as colheres para levares à sepultura de tua mãe. Tu partiste, mas deixaste em nós muitas lembranças felizes. Nós nunca esqueceremos o orgulho que teus olhos mostravam quando nos levavas contigo à missa. Passaste-nos a tua paixão pela música, pela dança, pelas festas e pelo Frédéric François. E não esqueceremos também o cheirinho do teu bolo de ananás que nos fazias com todo o amor e dedicação. Admirava-mos a vontade imensa que tinhas em todos os verões teres toda a família reunida. Voa nosso anjo para junto dos que já partiram e te deixaram saudade. Abraça-os por nós e vive momentos felizes junto deles. Protege-nos e ajuda-nos a suportar a dor da tua falta”.

Eternamente.

As tuas pequenas crianças” (netos e bisneto Laeticia, Melanie, Noemie, Julien, Mathéo e Léo)

A família agradece a todos, quantos estiveram presentes nas cerimónias fúnebres e todas as palavras de conforto.

Que Deus lhe dê a paz e o descanso eterno.

TODOS TEMOS UMA CRUZ

Um dia, um certo lavrador enquanto limpava o suor, olhou para um camionista que passava na estrada e disse para consigo: - Feliz daquele camionista que ganhava a vida sentado e à sombra. Ele pode viajar e conhecer o mundo, enquanto eu aqui agarrado à terra. Por seu lado, o camionista, a um certo momento, foi ultrapassado por um carro de luxo, conduzido por um empresário. O camionista cobiou esse carro dizendo: - Quem me dera ter a vida de um empresário: bom automóvel, sem patrões, sem horários... Mais à frente, o empresário teve de parar num semáforo e viu um avião. Disse então para consigo: - Como deve ser agradável a vida de um piloto: viaja gratuitamente

e conhece o mundo inteiro.

Entretanto, o piloto do avião avistou no meio de um campo um ponto escuro. Verificou que era um lavrador e disse para consigo: -Que bela deve ser a vida calma de um camponês. E eu aqui no ar, longe da minha família e dos meus amigos, nesta vida agitada de um lado para o outro. Como eu gostava de passar a vida no campo!

Nenhuma destas pessoas parece estar contente com a sua vida. Mas afinal a cruz destes é, bem menor do que a de muita gente que nem emprego tem. E é muito leve, comparando-a com a dos que vivem na miséria!

NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS

cont. da 1ª pág.

A intervenção de conservação e restauro da imagem de Nossa Senhora das Vitórias respeitou, por isso, os mais básicos princípios da ética de conservação e restauro. Nesse sentido, a intervenção teve como objetivo conservar o mais possível o original da imagem.

Esta chegou ao ateliê com uma camada superficial de sujidade bastante espessa, composta principalmente por óleos, azeite e pó, acumulada ao longo dos anos, e que compunham uma camada bastante compacta e enegrecida. Para começar, optamos por fazer uma limpeza química da camada de sujidade, que resultou bastante bem, mas apercebemo-nos de que a pintura não era a original e que existia uma outra por baixo dessa. Fizemos várias aberturas em pontos estratégicos e verificamos a existência de uma outra pintura, a original. Esta tem o nome técnico de estofado ou estofamento dos panejamentos e trata-se de um processo de policromia usado para parecer o vestuário de imagens e imitar os tecidos da época. Depois de fazermos as referidas aberturas, testamos vários solventes que pudessem remover o repinte, que recaiu num composto químico. De seguida, decapamos a pintura superficial repintada, aparecendo paulatinamente a pintura original.

O estofado original da imagem de Nossa Senhora das Vitórias consiste num douramento integral da peça, tendo só depois recebido a pintura, a têmpera com os seus vários tons cromáticos. Posteriormente, foi esgrafitada com um estilete, que foi removendo o pigmento, deixando aparecer a folha de ouro. Trata-se de uma imagem riquíssima! Todos os panejamentos foram estofados e brunidos (douramento mais brilhante) a ouro de lei. As carnações também têm a tonalidade original usada na época com tons de rosa escuros.

Em suma, o estofado dos panejamentos é o mais nobre e mais rico acabamento que se pode dar a uma imagem. Esta técnica é uma das mais difíceis de executar e foi utilizada a partir do século XVII. Atualmente, não há técnicos que a consigam fazer. Fazem-se imitações com

materiais parecidos, mas, no caso da imagem da Nossa Senhora das Vitórias, trata-se de um estofado verdadeiro. Assim, pela análise da pintura da imagem da Nossa Senhora das Vitórias, tanto dos panejamentos como da cor da pele, podemos deduzir que se pode tratar de uma imagem (ainda) do séc. XVIII.

António Neves

AS BEM-AVENTURANÇAS DOS AVÓS

Bem-aventurados os que respeitam os meus pés deformados e as minhas mãos paralisadas.

Bem-aventurados os que compreendem o esforço que os meus ouvidos têm de fazer para perceber as suas palavras.

Bem-aventurados os que mostram saber que a minha vista já está confusa e o meu pensamento vagaroso.

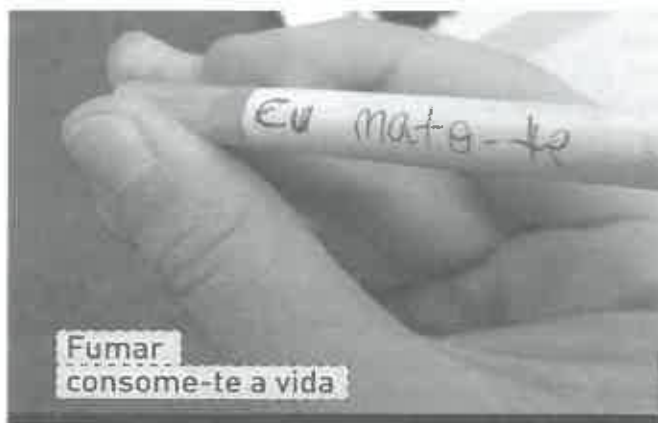
Bem-aventurados os que, com um sorriso, me dão algum do seu tempo para conversar comigo.

Bem-aventurados os que nunca me dizem: é já a terceira vez que me conta essa história.

Bem-aventurados os que sabem levar-me a evocar recordações dos tempos passados.

Bem-aventurados os que me lembram que me amam e que não estou abandonado.

Bem-aventurados os que, pela sua bondade, tornam mais leves os dias que separam da minha chegada à pátria eterna.



É por isso que fumar mata

O cigarro não é só nicotina. O benzopireno é uma das substâncias químicas que há nele, deriva do petróleo e é lá misturada para que o papel do cigarro arda de forma uniforme e controlada. O cigarro contém polónio-210, um metal pesado que se vai alojando nos pulmões, rins e fígado. Tem formol, acetona, dióxido de carbono, fósforo-14 – o mesmo veneno que se usa para matar pragas de ratos –, e possui cádmio – usado nas baterias dos automóveis.

Um cigarro contém cerca de 4800 compostos químicos, 70 cancerígenos.

Dos oito milhões de mortes anuais por cancro que há no mundo, mais de três milhões poderiam ser evitados, pois são as que estão ligadas a fatores de risco modificáveis – estilos de vida e ambiente! Depende apenas das nossas escolhas!

O LUGAR DA ESTRADA

cont. da 1ª pág.

por ela. Pior ficaram as coisas quando em dezembro de 1868 ruiu a dita Ponte do Castelo. Os viandantes passaram a utilizar a “estrada do mar” e o sítio do Nevoeiro ficou ainda mais deserto.

Tudo ia mudar a partir de junho de 1879. Estava pronta a estrada municipal, macadamizada, da vila de Esposende até ao sítio das “Duas Estradas” em S. Romão de Neiva e já com a nova “Ponte do Castelo”, paga a meias pelas duas câmaras e para cuja liquidação muito contribuiu o Barão de Maracanã. Foi então que a fidalga D. Maria Adelaide Pereira Caldas de Barros da Cunha Sottomayor requereu autorização à Câmara de Esposende para construir “um ramal de Estrada Pública, desde a sua Casa da Quinta de Belinho na freguesia de S. Paio de Antas, a entroncar na Estrada deste Concelho no sítio do Carreiro de Albre”. Imediatamente obteve a autorização, já que se tratava de “estrada pública” a fazer à custa da requerente e para a qual a Câmara não teria que contribuir. Terá sido esta a primeira ligação à “estrada nova” que se fez no concelho de Esposende.

Tudo se transformou a partir de então. O número de transeuntes era cada vez maior e logo começaram a aparecer as primeiras casas de comerciantes. O primeiro casal a instalar-se terá sido Manuel Fernandes de Sá e Rosa Gonçalves (Penteado), ele de Castelo de Neiva e ela do lugar de Guilheta, que haviam casado na igreja de Antas em 1871. Curiosamente os primeiros filhos nasceram nos lugares de Azevedo e do Monte e aos pais era dada a profissão de jornalheiros. Quando em 1880 nasceu o filho Manuel, que ficou conhecido por “Pestana”, já lhes foi indicada a profissão de lavradores e a morada no lugar de Guilheta, que seria já o da Estrada. Mas em março de 1882, o filho António aparece já no registo de batismo como nascido no lugar da Estrada, sendo o pai taberneiro e a mãe padeira.

Outro novo casal de moradores foi o de Manuel Gonçalves Pereira da Cunha, o “Pindoca”, e sua mulher Emília Pereira de Barros, que habitavam no lugar de Belinho e que passaram para a casa que depois foi dos ensaios da Banda de Música, onde nasceu o filho Manuel em fevereiro de 1884.

Também João Ribeiro da Costa, “João Portela”, e sua mulher Joana Cerqueira, ele do lugar de Belinho e ela do de Azevedo, depois de casados em 1886 vieram morar para o novo lugar, onde nasceu, entre outros, o filho Alfredo que ficou conhecido por “Berrega Bicho”.

Finalmente, Manuel Moreira da freguesia de Belinho e sua esposa Maria Gonçalves (Penteado), irmã da Rosa Gonçalves casada com o taberneiro Manuel Fernandes de Sá, depois de casados em 1887 também se instalaram no lugar da Estrada, onde em 1889 lhes nasceu o filho Manuel, depois chamado o “Pincho” por andar de muletas, vítima de um acidente numa pedreira.

Seria fastidioso continuar a indicar os nomes dos casais

que foram dando vida a este lugar que, depois da morte do reitor P. Bento José da Mota em 1913 e até 1962, passou também a ser designado por lugar de Nossa Senhora dos Remédios. Deveu-se esta alteração aos párocos António Martins Ledo e António Dias Ferreira, donos da capela do mesmo nome.

Vem a propósito referir que foi no 3.º domingo de setembro de 1897 que pela primeira vez se fez a festa a Nossa Senhora dos Remédios. Com efeito foi nesse ano que o Padre Ledo comprou a capela, como é referido em uma folha impressa, titulada “Breve Notícia”, que vem em parte transcrita em “S. Paio de Antas – Sua Terra, Sua Gente”, página 219. Vai aqui totalmente reproduzida em caligrafia e pontuação originais:

“A capella de NOSSA SENHORA DOS REMEDIOS, erecta ao norte do monte da Cividade, no sitio denominado Bouça dos Engenhos, freguezia de S. Paio d’Antas, concelho d’Espozende e Arcebispado de Braga, sitio antigamente ermo e feio, mas que actualmente é agradável, por ser rodeado de casas e a que se dá o titulo de lugar do Nevoeiro; defronta com a estrada que liga Espozende a Vianna do Castello, e pertenceu, desde muitos annos; a uma familia da Gandra, ou S. Romão do Neiva, que a vendeu ao Rev. Padre Antonio Martins Ledo, em 1897.

Na occasião da festividade da padroeira n’aquelle anno (3.º domingo de setembro), a imagem (que era de louça) soffreu um desastre, ficando feita em pedaços. Presenceando este acontecimento o filho desta terra Manoel José Alves d’Azevedo, residente no Porto e accidentalmente com sua familia n’esta freguezia, prometteu que, a expensas suas, mandaria esculpir uma nova imagem de madeira. Encarregou esse serviço ao esculptor Oliveira, do Porto, que a entregou no fim do mesmo anno.

Posteriormente mandou benzer e indulgenciar a mesma imagem pelo Bispo do Porto, Cardeal D. Americo, como consta da Provisão aqui junta.

A filha do offerente, Maria da Conceição, ofereceu á mesma imagem um manto de setim que bordou a ouro; e Maria Gloria Teixeira as pratas que a adornam.

A capella e adro foram mandados reparar pelo seu novo possuidor, dotando-a com um cruzeiro de pedra, que fez remover do adro da igreja parochial e collocado em terreno cedido gratuitamente por Manoel Louro, da referida freguezia.

A inauguração da capella e exposição da imagem á veneração dos fieis está designada para o 3.º domingo de setembro de 1898.”

O benemérito Manuel José Alves de Azevedo (Antas, 17.8.1841 – Porto, 1.4.1912) era o dono da Quinta da Cachada que foi, durante muitos anos, um foco de desenvolvimento agrícola e industrial, complemento vantajoso para o progresso comercial do lugar da Estrada.

A este assunto voltaremos no próximo número.

Raul Saleiro